

Recuperação de dívidas é negócio em expansão

EM 2008, AS EMPRESAS esperam recuperar mais de 400 milhões de euros de crédito malparado.

Luís Reis Ribeiro
lribeiro@economicasgps.com

Quando mais aperta a crise, mais as pessoas falham o pagamento das suas prestações bancárias e mais negócio têm as empresas que se dedicam à recuperação de créditos malparados, como as multinacionais Coface e Intrum Justitia. O sector das cobranças está, por isso, em forte expansão: a Associação Portuguesa das Empresas de Recuperação de Crédito (APERC) deverá chegar aos 30 membros este ano, reforçou o número de empregados em 5,5% (para 648 em 2007) e está a expandir o negócio à razão de 8,6% ao ano.

Dados da APERC mostram que em 2007 foram recuperados pela via não-judicial 380 milhões de euros contra 350 milhões em 2006. Para este ano espera-se uma melhoria do ritmo de expansão, devendo superar facilmente os 400 milhões de euros, refere António Gaspar, director-executivo da associação. Em entrevista ao Diário Económico, o porta-voz da APERC explica que “o descontrolo das pessoas, a illiteracia financeira, o aumento do desemprego, os divórcios e, em fundo, o agravamento da crise e do custo do crédito estão a levar cada vez mais famílias a falharem nas suas obrigações perante o banco”. E acrescenta: “A actividade dos nossos associados passa por reduzir esse fenómeno”.

E como? “Recusamos todas as práticas agressivas, as abordagens do tipo cobradores do fraque. A nossa missão é tentar encontrar uma solução amigável e razoável em conjunto com o devedor”, explica António

Os principais clientes destas empresas são os bancos e as seguradoras. A maior parte dos malparados estão ligados ao consumo.

ou reforço de garantia”, aponta António Gaspar.

As empresas da APERC trabalham, essencialmente, por conta dos bancos e das seguradoras, que valem 85% da carteira de clientes. Cerca de 95% do crédito malparado com que trabalham diz respeito a dívidas de particulares. A maior parte dos malparados estão ligados ao crédito ao consumo e à acumulação de dívidas.

António Gaspar, professor universitário especialista em endividamento e ex-director na banca comercial durante várias décadas, faz “um balanço muito positivo” dos últimos dois anos de actividade e prevê que em 2008 a recuperação de dívidas continue em forte expansão. Isto porque “as pessoas continuam a endividar-se sem prever bem o futuro apesar do crédito estar cada vez mais caro”.

Isso está reflectido no número de processos nas mãos dos membros da APERC que disparou 73% em 2007 até 692 mil. “Temos cada vez mais trabalho. As instituições financeiras estão a pulverizar os valores dos empréstimos – emprestam menos dinheiro a mais pessoas – para reduzir o risco”. Daí a dívida média por processo estar a cair: em 2006 era 875 euros, agora rondará os 549 euros. ■

EMPRESAS

Previsão do sector em 2008

30

TRABALHADORES

Em 2007

648

Sector à espera do reconhecimento oficial

■ Há mais de um ano que a APERC enviou uma proposta de regulamentação do sector para o Governo que continua sem resposta. O ‘dossier’ está com o secretário de Estado do Comércio, Serviços e do Consumidor, Fernando Serrasqueiro. António Gaspar lamenta este